

Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade Urbana em Heliópolis: Desafios e Soluções para a Melhoria da Infraestrutura e Qualidade de Vida na Maior Favela de São Paulo

Ana Carolina Fernandes Domingues
Lilian Beraldo Gonçalves
Stefannie da Silva Sousa
Tainá Carolina Nery

Orientador: Prof. Dr. Victor Borges Canella

RESUMO: O estudo investiga a relação entre Habitação de Interesse Social (HIS) e sustentabilidade urbana na favela de Heliópolis, em São Paulo. O objetivo é analisar como as iniciativas de HIS, associadas a práticas sustentáveis, podem melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida da população, considerando desafios como a alta densidade populacional e as deficiências infraestruturais. O trabalho adota uma abordagem descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de documentos acadêmicos e técnicos. Os resultados evidenciam que a implementação de soluções sustentáveis, e participação da comunidade ativa, pode contribuir para a redução dos impactos ambientais e sociais negativos decorrentes do crescimento desordenado dessa região específica. Além disso, a pesquisa destaca a importância da participação da comunidade e da integração entre políticas públicas habitacionais e práticas de urbanização sustentável como o controle de adensamento populacional equitativo. Conclui-se, desta forma, que a aplicação de estratégias sustentáveis na HIS pode promover um desenvolvimento urbano mais inclusivo e equitativo, proporcionando maior qualidade de vida para os cidadãos que habitam a maior favela de São Paulo.

Palavras-chave: habitação de interesse social; sustentabilidade urbana; infraestrutura; qualidade de vida; Heliópolis.

1 INTRODUÇÃO

A relevância para políticas habitacionais no Brasil em contextos de alta densidade populacional e vulnerabilidade social que afetam diretamente a qualidade de vida de seus habitantes, como falta de saneamento básico adequado, moradias precárias, insuficiência de espaços públicos e áreas verdes vem crescendo em especial associadas ao processo de favelização, disseminando-se de modo residual e acelerado (Pequeno, 2008).

Segundo Soares (2010), a paisagem de Heliópolis precisa ser entendida com um olhar mais crítico em percepção, compreensão, interpretação e representação para promover um sentimento de pertencimento, combinando isso a qualidade de vida e a formação cidadã de seus habitantes contribuindo assim para

que as relações humanas sejam um elemento importante de aprendizagem.

Nesse cenário, a luta pela habitação como direito é, ainda que de uma perspectiva reformista, a radicalização de uma necessidade social posta, onde a habitação de interesse social surge como uma proposta central para atender à demanda por moradias dignas, especialmente em áreas de baixa renda, comprometendo-se a garantir o bem-estar e a saúde da população explorando soluções que não apenas contemplem a construção de moradias, mas também a requalificação de um ambiente urbano mais saudável, equitativo e resiliente (Buonfiglio, 2018).

Segundo Souza (2016), a sustentabilidade urbana, por sua vez, traz à discussão a necessidade de práticas que minimizem os impactos ambientais, promovam o uso eficiente de recursos e incentivem a criação de espaços de convivência mais humanizados, assim há grandes vantagens em se estudar a sustentabilidade partindo-se do meio urbano, de um pensamento de que a sustentabilidade seja econômica, sistêmica e ambiental, onde a implementação de soluções sustentáveis, como sistemas de captação de água da chuva, energias renováveis e áreas verdes, pode reduzir o cenário dos desafios impostos pela densidade populacional e carência de infraestrutura, como é o caso de Heliópolis.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade urgente de refletir sobre como essas abordagens integradas de habitação de interesse social e práticas sustentáveis podem contribuir para um futuro mais inclusivo e sustentável em Heliópolis, promovendo as iniciativas voltadas para a urbanização de favelas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, mais especificamente a ODS 11 especialmente no que diz à redução das desigualdades e à construção de cidades sustentáveis.

Diante disso, foi elaborado um problema de pesquisa para nortear este estudo, conforme se segue: *De que maneira as iniciativas de habitação de interesse social, associadas a práticas de sustentabilidade urbana, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Favela de Heliópolis, considerando os desafios de infraestrutura e a densidade populacional da região?*

Para responder ao problema de pesquisa foi elaborado um objetivo geral: Analisar como as iniciativas de habitação de interesse social, associadas a práticas de sustentabilidade urbana, podem melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores da Favela de Heliópolis, considerando os desafios específicos da

região, como a alta densidade populacional e as deficiências infraestruturais. Para atingir o objetivo geral os seguintes objetivos específicos foram elaborados:

1) Identificar as principais deficiências infraestruturais da Favela de Heliópolis; 2) Analisar o impacto direto e indireto da infraestrutura resultante das políticas públicas na qualidade de vida dos moradores de Heliópolis; 3) Identificar como a infraestrutura implementada através de políticas públicas voltadas à HIS pode mitigar os efeitos da alta densidade populacional em Heliópolis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Habitação de Interesse Social (HIS) no Contexto Brasileiro

De acordo com Buonfiglio (2018) a habitação é uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos; morem na pequena cidade ou na metrópole. Nesse sentido, o Plano Nacional de Habitação (PNH, 2004), consolida que a Habitação de Interesse Social (HIS) desempenha papel fundamental nas políticas públicas de combate às desigualdades habitacionais no Brasil, atendendo famílias de baixa renda que enfrentam dificuldades de acesso à moradia de forma segura e digna.

As HIS têm sido uma ferramenta importante para reduzir o déficit habitacional, que ainda atinge milhões de pessoas, onde a demanda por habitação é mais intensa, o que evidencia uma alta demanda para que as HIS continuem amplamente em evolução (Peteno *et. al* 2020). Segundo dados mais recentes da Fundação João Pinheiro (2020), o déficit habitacional no Brasil cresceu entre os anos de 2016 e 2019, onde em 2019 pela perspectiva das grandes regiões do Brasil, a região Sudeste apresentou os maiores números em termos absolutos e somou um déficit de 2,287 milhões de domicílios especialmente nas grandes cidades.

De acordo com o Ministério das Cidades (2023), dentre os programas de HIS mais notáveis, destaca-se o Minha Casa Minha Vida (MCMV), que voltou por meio da Medida Provisória nº 1.162, de 14 de fevereiro de 2023, convertida na Lei nº 14.620, de 13 de julho de 2023, com adoção de novas práticas. Esse programa representa um esforço contínuo para melhorar o acesso à moradia, oferecendo subsídios e financiamento acessível para famílias.

Para Monteiro e Veras (2017, p. 12):

A questão habitacional é complexa e o aumento ou diminuição de sua oferta no mercado depende de vários fatores, entre eles, a especulação imobiliária, o preço da habitação, a renda da população, as tipologias das moradias, a localização, a taxa de crescimento da população, o acesso ou não a financiamentos e as políticas públicas habitacionais vigentes. Todos estes fatores vão influenciar na aquisição de moradias pelas famílias.

De acordo com Bolfe e Rubin (2014), o avanço positivo da HIS no Brasil resulta da luta pela moradia dado aos movimentos sociais, sendo na maioria das vezes ligados a áreas desprovidas de mínimas condições de vida para essas populações. Tais elementos são fundamentais para a inclusão social e para garantir que as HIS realmente ofereçam uma melhora significativa na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

Dessa forma, a HIS no Brasil ainda carece de comprometimento maior do poder público e do debate e ação concreta das instituições de ensino superior que possuem o curso de Arquitetura e Urbanismo criando um modelo mais inclusivo e sustentável, que também promova o desenvolvimento social e econômico das comunidades em pesquisas diretas formando uma lacuna humana socialmente engajada na realidade que faz parte da experiência humana e urbana (Gallo *et. al*, 2022).

2.2 Sustentabilidade Urbana e Seus Desafios em Áreas de Baixa Renda

É de conhecimento dos estudiosos que buscam promover o desenvolvimento equilibrado que as diversas definições de desenvolvimento sustentável apresentam, uma aliança de preservação ambiental e justiça social (Souza, 2016). Em áreas de baixa renda, como a favela de Heliópolis, esse conceito enfrenta desafios dada a relevância do déficit habitacional e a necessidade de produção de moradias adequadas, em que muitas vezes, unir o desenvolvimento urbano à resolução dos problemas ambientais esbarra em questões políticas, recursos e de diálogo entre as esferas de governo, na dificuldade de gestão e capacidade de administração dos municípios (WRI Brasil, 2017).

O conceito de sustentabilidade está centrado na ideia de atender às necessidades das pessoas no presente, sem comprometer a geração futura, promovendo equilíbrio entre questões econômicas, justiça social e preservação ambiental. Para tanto, o processo de sensibilização da população para uma

mudança de hábitos em relação ao meio ambiente, envolve um processo por meio do qual o respeito ao meio ambiente requer uma união nas ações sustentáveis (D'Avila, 2010).

No contexto das HIS, a sustentabilidade é relevante. Incorporar práticas sustentáveis nessas habitações pode melhorar a qualidade de vida dos moradores e reduzir o impacto ambiental onde a realidade de muitos projetos de habitação de interesse social desen volvidos por diferentes órgãos federais, estaduais e municipais desconsidera o papel da sustentabilidade (D'Avila, 2010).

De acordo com Rodrigues e Zanirato (2021) a qualidade de vida dos moradores de Heliópolis tem sido alvo de grandes debates ao longo dos anos e enfrentamentos de risco em áreas contaminadas que demandam um processo de diálogo visando garantir o acesso à informação e à participação da população.

Fanton (2023), elucida que a densidade populacional de Heliópolis é um fator que agrava os desafios de sustentabilidade, pois exerce pressão sobre os recursos e os serviços públicos disponíveis, como transporte e saneamento. Localizada no distrito do Sacomã, Zona Sudeste de São Paulo, em uma área de 1,2 milhão de metros quadrados, hoje vivem cerca de 200 mil habitantes Os barracos, como são chamadas as casas das pessoas, deram origem às construções de alvenaria. A realidade do território mudou muito ao longo dos anos, onde a informalidade e precariedade dos serviços vem dificultando de forma constante a implantação de práticas sustentáveis, como a coleta seletiva e a criação de áreas verdes, essenciais para a qualidade de vida daqueles que ali residem. D'Ottaviano e Zuquim (2014) defendem que para que a sustentabilidade urbana se consolide em áreas como Heliópolis, é necessário que a necessidade de urbanização e transformações nesses assentamentos precários seja fundamental para proporcionar melhores condições de vida para a população favelada. No entanto, é importante reconhecer as peculiaridades de cada assentamento e que os mesmos devem ser trabalhados conforme suas singularidades. buscando uma requalificação urbana que integre de forma justa essas áreas em que as especificidades locais, como infraestrutura adequada, acesso a transporte público e soluções que melhorem a qualidade de vida dos moradores.

3 METODOLOGIA

De acordo com Sousa *et al* (2021), a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. A pesquisa bibliográfica para Sousa *et. al* (2021, *apud* Andrade, 2010) está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Esse tipo de estudo conduz o pesquisador a trazer evidências teóricas e práticas já estabelecidas, direcionando a pesquisa para uma análise mais crítica e fundamentada (Sousa et al., 2021). Para esta pesquisa, optou -se por um estudo bibliográfico devido a literatura ampla e disponível sobre Habitação de Interesse Social (HIS) e sustentabilidade urbana nas fontes de pesquisa. Dessa forma, pretendeu-se estudar as teorias e práticas relacionadas ao tema, especialmente na favela de Heliópolis, que representa um caso de grandes debates no contexto da Cidade de São Paulo.

Nessa perspectiva, a pesquisa descritiva busca mapear e detalhar características de determinada população ou fenômeno, sem a intervenção direta no objeto de estudo, estabelecendo as relações entre variáveis dando destaque em suas características mais significativas (Gil, 2008). Nesse contexto, abordou -se a pesquisa descritiva para entender como as intervenções urbanísticas e políticas de HIS são atuantes na Favela de Heliópolis, de forma estruturada a partir da bibliografia consultada.

A coleta de dados deu-se exclusivamente por meio de documentos, incluindo, artigos acadêmicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios técnicos e legislações sobre HIS e sustentabilidade urbana.

Para Almeida *et. al* (2009) o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado já que riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Portanto, tais documentos forneceram uma visão detalhada sobre as diretrizes aplicadas em Heliópolis.

De acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A escolha desse método permitiu nesta pesquisa organizar e analisar o conteúdo dos documentos de forma responsável padrões nos discursos sobre HIS e intervenções urbanas. Desta forma este é um estudo bibliográfico, não houve população ou amostra direta. A análise consistiu unicamente nos documentos já citados, que serviram de base para compreender o contexto e entender as análises sobre as práticas de HIS em Heliópolis.

Realizou-se o levantamento de obras e documentos de bases de dados reconhecidas (Scielo, CAPES, Google Acadêmico, Plataforma Sucupira, Biblioteca digital USP etc.). A seleção destes documentos incluiu relevância e atualidade (textos dos últimos 10 anos), e que tiveram coerência com o tema de HIS e sustentabilidade urbana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a urbanização das favelas é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelas grandes metrópoles. Heliópolis, a maior favela de São Paulo, é pertencente à subprefeitura do Ipiranga, no distrito de Sacomã, na Zona Sudeste de São Paulo. Com um território extenso de aproximadamente 1.000.000 m², existe uma população de mais de 100.000 pessoas, sendo estas em sua maioria de origem nordestina (Benedetti, 2020). O mapa 1 a seguir, apresenta o perímetro da Cidade Nova Heliópolis.

Mapa 1 - Heliópolis



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Nesse contexto, a análise dos resultados parciais desta pesquisa se fundamenta em estudos acadêmicos que abordam a sustentabilidade em habitações populares, a participação comunitária e as políticas públicas ao setor, apontando uma relação intrínseca entre habitação de interesse social e sustentabilidade urbana, especialmente no contexto da favela de Heliópolis.

Ao considerar aspectos urbanos, sociais e principalmente habitacionais é necessário refletir que esses aspectos influenciam diretamente na vida das pessoas que residem neste espaço. As deficiências de infraestrutura identificadas na favela de Heliópolis refletem como as pessoas neste local vivem de forma fragilizada. Dessa forma, a seguir, será apresentado o quadro 1, onde de forma sintetizada essas deficiências estruturais mostram-se pontuais e preocupantes, onde o poder público deve agir prontamente.

Quadro 1 – Deficiência Infraestrutural em Heliópolis

Infraestrutura identificada	Principais Deficiências
Saneamento básico	Presença de moradias em áreas de risco e ocupação de margens de córregos.
Habitação	Déficit habitacional com ênfase de moradias precárias, com construções irregulares.

Acessibilidade/Mobilidade	Urbanização incompleta, escadarias e passarelas; dificuldades em ir e vir.
Espaço urbano (Lazer)	Falta de áreas públicas de lazer; Uso indevido de espaços coletivos.
Regularização fundiária	Ocupações irregulares com ausência de titularidade formal dos imóveis da população.
Segurança e manutenção	Ausência de manutenção regular das moradias e alta vulnerabilidade a alagamentos.
Coleta e destinação de resíduos	Deficiência no sistema de coleta de lixo e gestão de resíduos sólidos.

Fonte: Elaborado a partir de Benedetti (2020).

A precariedade sistêmica de Heliópolis reflete que essas carências vão além de estrutura física evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas que articule entre todas as infraestruturas apontadas, assim a superação desses desafios podem promover o direito à cidade e à moradia digna.

Atualmente, a sustentabilidade na habitação de interesse social é um grande desafio enfrentado nas gestões municipais nas cidades brasileiras. A adoção de técnicas construtivas de forma sustentável com o uso de materiais ecológicos proporcionam uma redução dos impactos ambientais e melhoram a qualidade de vida dos moradores (Santos, 2017). Em linhas gerais, no contexto de Heliópolis, as iniciativas de urbanização promovidas pelo poder público ao longo dos anos têm buscado agregar esses valores sustentáveis que apesar dos esforços, ainda enfrentam problemas estruturais significativos (Stock; Bavaresco, 2019). Dessa forma, os autores Stock e Bavaresco (2019), afirmam que:

[...] pode-se confirmar a hipótese inicial, a qual aponta que é possível a habitação social se enquadrar nas dimensões da sustentabilidade, desde que, seja feito um trabalho de conscientização de todos os setores da sociedade, assim como, a aplicação de recursos e soluções que as tornem totalmente autossuficientes [...] pois os arquitetos utilizaram-se do modelo de quadra aberta, desfrutando dos limites do terreno para a implantação da obra e criando um espaço interno de convívio entre seus moradores e vizinhos.

É possível compreender, a partir da visão dos autores que os investimentos em construções sustentáveis para os projetos de habitação de interesse social tem seus investimentos ocasionados pela necessidade de adaptação das técnicas construtivas às condições socioeconômicas da população de Heliópolis.

A participação comunitária na transformação de Heliópolis é um fator essencial para o sucesso dos projetos habitacionais. De acordo com Gomes (2024), Heliópolis saiu progressivamente de uma condição de subalternidade para uma

condição de população que reivindica e conquista direitos, alçando forte protagonismo social, a partir da apropriação do espaço físico pelos moradores, pela organização comunitária, sobretudo em torno da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS). Assim, evidentemente, Heliópolis se destaca por possuir este histórico de mobilização social que influencia diretamente as políticas públicas locais. A habitação social sustentável, como a HIS, depende fortemente de políticas públicas implementadas de forma eficaz. O programa de urbanização de Favelas da Secretaria Municipal de Habitação da Prefeitura de São Paulo (2025), enfatiza que:

[...] A urbanização é indispensável para a regularização fundiária dessas áreas que, por sua vez, é fundamental para promover a inserção dessa população no contexto legal da cidade. Este é o maior Programa de Regularização Urbanística e Fundiária do país e abrange ainda loteamentos irregulares e precários [...] Os objetivos são transformar favelas e loteamentos irregulares em bairros, garantindo a seus moradores o acesso à cidade formal, com ruas asfaltadas, saneamento básico, iluminação e serviços públicos. O programa também inclui o reassentamento de famílias [...].

Projetos de urbanização que envolvem a comunidade apresentam resultados positivos a longo prazo, pois os próprios moradores se comprometem com a manutenção e adaptação das soluções aplicadas. De acordo com Lorenzetto e Silva (2022) reafirmam a necessidade das políticas públicas:

As políticas públicas podem ser focalizadas e aplicadas para atender prioritariamente os mais pobres, com a finalidade de reduzir a desigualdade social de maneira sustentável. A redução dessa desigualdade pode ampliar as capacidades das pessoas que, ao terem a liberdade de escolha sobre quais aspectos desejam melhorar em suas vidas, obteriam a condição de se tornarem mais produtivas socialmente. Além disso, pesquisou-se a principal política pública do Brasil que teria como finalidade o atendimento do direito à moradia. As políticas públicas habitacionais deveriam ter como finalidade principal incentivar a produção e a aquisição de novas unidades habitacionais pelas famílias de baixa renda.

A sustentabilidade em habitações de interesse social é um campo da política pública que enfrenta entraves estruturais no que tange o campo político e econômico. A experiência em Heliópolis evidencia a participação da comunidade tem sido de fundamental importância para a concretização das melhorias implantadas, embora muitos desafios estejam a frente de toda essa mobilização social. O quadro 2, a seguir, apresenta um resumo dos resultados até o momento para esta pesquisa.

Quadro 2 – Resumo dos resultados obtidos

Temas	Principais achados	Embasamento
Infraestrutura Urbana e Sustentabilidade	Os projetos tendem a ser sustentáveis com telhados ecológicos, onde o reaproveitamento de materiais gera economia e eficiência energética nas construções.	Santos (2017); Stock e Bavaresco (2019).
Participação Comunitária	A mobilização social é fundamental para a implementação eficaz e eficiente de melhorias no entorno onde vivem. A participação popular em Heliópolis permite maior controle dos moradores com os gestores atuais sobre as decisões urbanísticas.	Gomes (2024);
Políticas Públicas	Adoção de práticas sustentáveis que ainda enfrentam grandes desafios financeiros, e políticos. Nestes Programas de urbanização as melhorias sustentáveis na qualidade de vida dos moradores economia é fundamental para a implementação de soluções sustentáveis.	Secretaria Municipal de Habitação da Prefeitura de São Paulo (2025); Lorenzetto e Silva (2022);

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

É importante observar também, para além dos resultados obtidos até o momento como demonstra o quadro 2, que nesta região o adensamento populacional da favela de Heliópolis, indica um crescimento desordenado da população que resulta em mais construções verticais irregulares, muitas vezes sem planejamento ou segurança adequados. A desarticulação das políticas públicas na produção do espaço urbano em Heliópolis evidencia a complexidade de intervenções em territórios populares. O adensamento populacional, aliado à falta de infraestrutura adequada, revela a necessidade de uma abordagem integrada e contínua por parte do poder público para promover melhorias efetivas na qualidade de vida dos habitantes (Souza, 2023). Dessa forma é evidente, analisando os resultados obtidos até aqui que esse cenário agrava os problemas de deficiência de infraestruturas dessa região e também a precariedade de serviços públicos essenciais potencializando as desigualdades socioespaciais o que torna urgente medidas de implementação de

políticas públicas que promovam a regularização fundiária das residências destes moradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, foi possível observar que a relação entre habitação de interesse social (HIS) e sustentabilidade urbana em Heliópolis é complexa, mas promissora, possível de ser estabelecida para a comunidade local. Os resultados indicam que, embora persistam desafios significativos relacionados à infraestrutura local, população altamente densa e com as limitações políticas e econômicas, com as iniciativas voltadas à urbanização sustentável, o potencial transformador tem se destacado quando associadas à participação ativa da comunidade que ali reside.

Outro fator importante para destaque é o adensamento populacional. Sem uma política pública adequada para que os moradores possam viver com equidade e segurança, os residentes continuarão em condições precárias de moradias.

A implementação de práticas sustentáveis promove melhorias na qualidade de vida dos moradores da favela de Heliópolis. Além disso, a mobilização social que vem ganhando destaque tem se tornado um diferencial importante, onde os próprios habitantes atuam como protagonistas das transformações locais para seus próprios benefícios e de gerações futuras, fortalecendo a aliança entre sociedade civil e políticas públicas eficientes neste processo. Este estudo reforça a importância de se implementar políticas públicas, capazes de democratizar a urbanização em áreas periféricas fortalecendo sustentabilidade e inclusão social. Situações como a de Heliópolis, mostra à sociedade como o fortalecimento e a superação das desigualdades sociais requer mais do que intervenções físicas: exige diálogo, planejamento integrado de forma participativa e investimentos dos governantes em soluções adequadas às realidades locais.

Desta forma, pode-se concluir, que é possível desenvolver um planejamento e desenvolvimento urbano mais justo, sustentável e equitativo por meio da integralização entre HIS e as práticas ambientais de forma consciente, desde que haja vontade política, investimento político e mobilização dos moradores cobrando seus direitos. Este caminho, de toda forma sempre estará em construção, dessa

forma, é necessária uma abordagem multidisciplinar, sensível às especificidades dos territórios populares, e comprometida com o direito à cidade para todos, assim como afirmava Jane Jacobs (1916 – 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024;

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. *et al.* **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. ISSN: 2175- 3423. Disponível em: https://siposg.furg.br/selecao/download/1123/pesquisa_documental.pdf . Acesso em: 01 nov. 2024;

BELO, Andressa Caroline dos Passos. **SOLUÇÕES PROJETUAIS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL**. Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Centro de Ciências Exatas Tecnológicas e Agrárias Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2021. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9093/1/TCC.pdf> . Acesso em: 11 set. 2024;

BENEDETTI, Caroline Rigon. **Habitação coletiva econômica: O caso de Heliópolis na cidade de São Paulo**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212192/001116289.pdf;jsessionid=40186DD76F53E191F0C8AF0831B44896?sequence=1>. Acesso em: 22 set. 2024;

BOLFE, Sandra Ana. Graziela Rossatto. **O desenvolvimento da habitação social no Brasil**. Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36 n. 2 mai-ago. 2014, p. 201–213 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM ISSN impressa: 0100-8307 ISSN on-line: 2179-460X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/viewFile/11637/pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024;

BUONFIGLIO, Leda Velloso. **Habitação de Interesse Social**. Mercator, Fortaleza, v. 17, e 17004, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2018>. e 17004 ISSN: 1984 - 2201. Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/6ybBTz9kZfptHGx4GjwRqYw/?format=pdf> . Acesso em: 16 set. 2024;

CASTINO, Tamires. **Conjunto habitacional Heliópolis. HABITAÇÃO SOCIAL - FAVELA DO HELIÓPOLIS**. Universidade São Judas Tadeu - Arquitetura e Urbanismo. Trabalho final de graduação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/98918568-e546-4669-a4fe-02b801ec370b>. Acesso em: 10 set. 2024;

D'AVILA, Marcio Rosa. 2010. **Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social -**

His: Integração dos Princípios da Sustentabilidade na Produção do Partido Arquitetônico. Simpósio Temático ENANPARQ. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/51/51-650-1-SP.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024;

D'OTTAVIANO, Camila. ZUQUIM, Maria de Lourdes. 2014. **Práticas Recentes de Intervenções Contemporâneas em Cidades da América Latina**. Disponível em: http://www.favelasaopaulomedellin.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/ZUQUIMDOTTAVIANO_2014.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024;

FANTON, Hugo. **Heliópolis**. 2023. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Heli%C3%B3polis>. Acesso em: 03 nov. 2024;

FREITAS, Maria Joelma Libório de Lima. **O trabalho social na Política de Habitação: estudo sobre as intervenções na Favela de Heliópolis/SP (2005- 2012)**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/24596/1/Maria%20Joelma%20Lib%C3%B3rio%20de%20Lima%20Freitas.pdf>. Acesso em 21 set. 2024;

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. 2020. **Deficit Habitacional no Brasil 2016 - 2019**. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024;

GALLO, Douglas. *et. al.* **Habitação de Interesse Social no Brasil – Diálogos e Perspectivas**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2022. (Interdisciplinar, V. 8). ISBN: 978-65-5840-777-5. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/2e399395-4d49-474b-a1ce-7d0fd52603ff/PROD002231_3158812.pdf. Acesso em: 03 nov.2024;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024;

GOMES, Marineide de Oliveira. **Educação em territórios e políticas para as infâncias: O caso do bairro Educador (Heliópolis - SP)**. Revista Educar, 2024. Universidade Federal do Paraná | Setor de Educação ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gj6pgk9Dr8thYcHSf6GxWNJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025;

LORENZETTO, Andrei Meneses. Silva, Stephany Patrício da. **A Política Pública habitacional como instrumento da sustentabilidade social**. Centro Universitário do Brasil (UniBrasil), 2022. Brazilian Journal of Development ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49382/pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025;

MASSIMINO, Gustavo Marcondes. **Habitação Coletiva de Interesse Social em Heliópolis: A visão de quatro arquitetos**. 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-13092018->

151643/publico/MEgustavomarcondesmassimino_rev.pdf. Acesso em: 21 set. 2024;

MINISTÉRIO DAS CIDADES. 2023. **Sobre o Minha Casa, Minha Vida**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/habitacao/programa-minha-casa-minha-vida/sobre-o-minha-casa-minha-vida-1>. Acesso em: 03 nov. 2024;

MONTEIRO, Adriana Roseno. VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A Questão Habitacional no Brasil**. Mercator, Fortaleza, v. 16, e16015, 2017. ISSN: 1984- 2201, Universidade Federal do Ceará. Disponível em: scielo.br/j/mercator/a/ZkVrVHZqbHWQwK6HRpGrcXN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 nov. 2024;

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p.7- 32,1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314158/mod_folder/content/0/Moraes%20A%20N%C3%81LISE%20DE%20CONTE%C3%9ADO%201999.pdf. Acesso em: 20 set. 2024;

MOREIRA, Felipe de Freitas. **Heliópolis e as estratégias de enfrentamento da cidade real**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Dissertação de Mestrado, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-13062017-124549/pt-br.php>. Acesso em: 11 set. 2024;

PEQUENO, Renato. **Políticas habitacionais, favelização e desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras: transformações e tendências**. 2008. X *Coloquio Internacional de Geocrítica DIEZ AÑOS DE CAMBIOS EN EL MUNDO, EN LA GEOGRAFÍA Y EN LAS CIENCIAS SOCIALES, 1999-2008 Barcelona, 26 - 30 de mayo de 2008 Universidad de Barcelona*. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/275.htm>. Acesso em 18 set. 2024;

PETENO, Elvis Alexandre. *et. al.* **A Importância das Disposições Técnicas e Diretrizes para Projetos de Habitações de Interesse Social (His) Saudáveis**. Akrópolis, Umuarama, v. 28, n. 2, p. 233-242, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/akropolis/article/download/8027/4062/26900>. Acesso em: 03 nov. 2024;

PNH. **Plano Nacional de Habitação**. 2004. Ministérios das Cidades República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdu/publicacoes/plana-nacional-de-habitacao/view>. Acesso em: 03 nov. 2024;

RODRIGUES, Leticia Stevanato. ZANIRATO, Silvia Helena. 2021. **Do Lixão à Moradia: Uma Análise das Representações Sociais de Risco dos Residentes do Conjunto Heliópolis – Sp**. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/3216/1564>. Acesso em: 03 nov. 2024;

SANTOS, Rafaela Lima dos. **Materiais de construção sustentáveis em empreendimentos de habitação de interesse social financiados pelo PMCMV.** Universidade Federal de Sergipe, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321639760_MATERIAIS_DE_CONSTRUCAO_SUSTENTAVEIS_EM_EMPREENDIMENTOS_DE_HABITACAO_DE_INTERESSE_SOCIAL_FINANCIADOS_PELo_PMCMV. Acesso em: 23 mar. 2025;

SANTOS, Sabrina Oliveira. **DA LUTA PELO SOLO URBANO À LUTA PELO DIREITO À CIDADE:** A formação de Heliópolis e da UNAS Heliópolis e Região em perspectiva histórica. Universidade Federal do ABC - Centro de engenharia, modelagem e ciências sociais aplicadas: Bacharelado em políticas públicas, 2024. Disponível em: https://bpp.ufabc.edu.br/site/wp-content/uploads/2024/05/TCC_Final-Sabrina-Oliveira-Santos-Sabrina-Santos_compressed.pdf. Acesso em: 10 set. 2024;

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO. **Urbanização de Favelas.** 2025. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/habitacao/w/programas/237077>. Acesso em: 29 mar. 2025;

SOARES, Claudia Cruz. **Heliópolis: Práticas Educativas na Paisagem.** Dissertação de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-01062010-104827/publico/HELIOPOLIS_PRATICAS_EDUCATIVAS_NA_PAISAGEM.pdf. Acesso em: 16 set. 2024;

SOUSA, Angélica Silva de. *et. al.* 2021. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 19 set. 2024;

SOUZA, Cássia Silva. **Sustentabilidade Urbana: Conceitualização e Aplicabilidade.** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de São João Del-Rei, Ouro Branco - Minas Gerais, 2016. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgtds/DISSERTACOES/Cassia_Souza.pdf. Acesso em: 16 set. 2024;

SOUZA, Rodrigo Carvalho Lopes de. **A (des) articulação das políticas públicas na produção do espaço urbano:** O caso de Heliópolis. Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU USP. Dissertação de mestrado, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-07122023-095341/publico/ME_RODRIGOCARVALHOLOPESDESOUZA_rev.pdf. Acesso em 28 mai. 2025;

STOCK, Jane Cristina. BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich. **Dimensões da sustentabilidade aplicadas na habitação de interesse social.** Centro Universitário Assis Gurgacz, 2019. Disponível em:

<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2019.2/53.JANE%20CRISTINA%20STOCK/ARTIGO%20DO%20TCC.pdf> . Acesso em: 27 mar. 2025;